



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17262 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

REPRESENTAÇÃO DE INFÂNCIA NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NOS PRIMEIROS 15 ANOS DO SÉCULO XXI

Joelma Andreão de Cerqueira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

REPRESENTAÇÃO DE INFÂNCIA NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NOS PRIMEIROS 15 ANOS DO SÉCULO XXI

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que, baseado nos debates dos estudos da infância, no contexto brasileiro e internacional, buscou compreender como a infância vinha sendo representada nas publicações acadêmicas e do Ministério da Educação – MEC nos primeiros 15 anos do século XXI. Os objetivos específicos desse estudo foram: (i) identificar e revisar o conjunto de publicações brasileiras na área de educação que envolviam aspectos relacionados às crianças, no período de 2000 a 2015; (ii) identificar o discurso dominante nas publicações analisadas em relação às crianças brasileiras no período temporal estabelecido; (iii) analisar os discursos em relação à construção social de infância e dos direitos das crianças no Brasil.

Metodologicamente, foi realizado um estudo de caráter qualitativo, fundamentado na análise do discurso. Se baseando na ideia de que o discurso apresenta uma relação dialética com o mundo, com a linguagem e com as pessoas, todos estes são moldados pelo discurso e, ao mesmo tempo, também o moldam, criando, assim, novos discursos e aspectos. De acordo com Ramos e Salvi (2009), a análise do discurso compreende que a linguagem pode ser utilizada tanto para comunicar, como para não comunicar. Neste sentido, se buscou analisar tanto o que estava dito no texto, quanto o que não estava expresso, colocando ambos no mesmo nível de importância.

Tendo como instrumento as publicações na área da educação infantil, o foco se concentrou na compreensão das ideias dos autores sobre a infância, considerando o contexto social, político, histórico e cultural nas construções de infância representadas nos materiais. A

pesquisa foi organizada em oito etapas: (i) identificação dos portais da internet que abrigavam publicações acadêmicas e do MEC; (ii) escolha de palavras-chave; (iii) coleta de dados por meio do cruzamento de palavras-chave; (iv) definição de critérios para a seleção das publicações; (v) seleção das publicações ou resumos; (vi) leitura analítica dos resumos das publicações, quando o resumo não apresentava as informações de forma clara, era realizada a leitura do texto completo; (vii) configuração de tabelas, organizadas por temas específicos; (viii) mapeamento e análise das publicações selecionadas.

Foram selecionadas 128 publicações oriundas do site do MEC (44 publicações) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (84 publicações, sendo teses, dissertações e artigos). Buscando compreender a diversidade da representação da infância brasileira e da construção da ideia de infância, as publicações selecionadas foram agrupadas em quatro tópicos que constituíam temáticas dos estudos da infância: participação infantil, cultura de pares, identidade infantil e as crianças como sujeitos de direitos. As análises apontaram uma estreita ligação entre estes quatro tópicos, mediada principalmente por relações de poder, com implicações para as condições de desigualdade presentes na vida das crianças, em especial na garantia de direitos e de participação.

Os discursos analisados apresentaram evidências de que a educação pode ser vista como uma primeira condição para o pleno exercício para garantia de direitos das crianças, reconhecida como uma condição para a cidadania. Os dados apontaram a desigualdade no acesso das crianças negras e pobres aos seus direitos, levando a refletir como os marcadores de raça e classe social moldam a vida das crianças brasileiras.

Um outro aspecto evidenciado foi que, apesar do aumento de publicações do MEC dirigidas a criança de grupos vulneráveis, os trabalhos acadêmicos mostraram que isto não tem sido suficiente para acabar com esta condição das crianças em um curto espaço de tempo, especialmente no contexto escolar.

Em termos dos estudos da infância, foram identificadas questões relacionadas à modernidade e à pós-modernidade (Prout, 2005, 2014; Barbosa e Gomes, 2010, Qvortrup's, 2004 apud James e James). No que se refere aos aspectos de uma visão de infância pautada nas ideias da modernidade, as discussões envolviam a institucionalização das crianças, apontando como a escolarização tem um importante impacto em suas vidas, influenciando a formação da sua identidade, cultura, participação, direitos e cidadania. Outra característica identificada foi a existência de espaços específicos para as crianças, apoiada pelos discursos de proteção e cuidado. Ademais, algumas publicações indicavam como a infância é reconhecida como um espaço de intervenção por decisores políticos e organizações internacionais.

Por outro lado, a abordagem pós-moderna, caracterizada pelo hibridismo e a flexibilidade dos espaços (Prout, 2005), foi evidenciada também em algumas publicações. Além disso, se destacou a infância como um período marcado pelas identidades plurais, a

mobilidade entre espaços e lugares e práticas sócio-espaciais (Brasil, 2012).

Importante destacar que as visões da modernidade e da pós-modernidade se intercalaram durante esses 15 anos analisados, demonstrando que as representações não se apresentam em um tempo linear. Por exemplo, discussões a respeito de direitos das crianças e cidadania puderam ser identificadas tanto em publicações mais antigas (Brasil, 2002), como nas mais recentes (Bardela e Passone, 2015).

Ao comparar as publicações acadêmicas com as publicações do MEC nos últimos cinco anos do período analisado, foi observado uma proximidade dos discursos em termos de representação de grupos minoritários, o que não demonstrou ser tão evidente nos primeiros anos analisados.

Todas essas características permitem compreender como a representação de infância foi sendo constituída no Brasil no início do século XX, apresentando múltiplos pontos de vista de diferentes perspectivas políticas e de pesquisas. De maneira geral, este estudo também mostra que a maneira como tratamos nossas crianças se baseia na forma como entendemos nossa sociedade, que pode ser, hostil ou acolhedora, inclusiva ou exclusiva. Daí a importância dos estudos da infância, para tornar as crianças mais visíveis em nossa sociedade.

Palavras-chave: estudos da infância, infância brasileira, representação de infância.

Referências

- ARIÈS, P. **Centuries of childhood: A Social History of Family Life**. London: Pimlico, 1996.
- BARBOSA, R. F. M. & GOMES, C. F. Brincadeira, mídia e pós-modernidade: reflexões e dilemas na sociedade atual. **Motrivivência**. v. 34, 2010, p. 25-39.
- BARDELA, A. M. M., & PASSONE, E. F. K. Políticas públicas de Educação Infantil e o direito à educação. **Laplage em Revista**, v. 1(1), 2015, p. 17-35.
- BRASIL. **Integração das Instituições de Educação Infantil aos Sistemas de Ensino: um estudo de caso de cinco municípios que assumiram desafios e realizaram conquistas**. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- BRASIL, CNE & CEP. Resolução n.2. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.
- CORSARO, W. A. **The sociology of childhood**. Thousand Oaks, Calif; London: Pine Forge, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. RJ: Forense-Universitária, 1986.
- JAMES, A., & JAMES, A. L. **Constructing childhood: theory, policy, and social practice**. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2004.
- PROUT, A. **The future of childhood: towards the interdisciplinary study of children**. London: Routledge Falmer, 2005.
- PROUT, A. **Moving on from social constructionism: confronting hybrid childhoods**. Paper

presented at the Beyond the New Social Studies of Childhood: Conceptualising Hybridity? Conference, 2014.

RAMOS, R. D. C. D. S. S., & SALVI, R. F. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso em Educação Matemática**: um olhar sobre a produção em periódicos Qualis A1 e A2, IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Brasília, (2009).